

PROGRAMA IBERO-AMERICANO
PARA O FORTALECIMENTO DA
COOPERAÇÃO SUL-SUL

A N O S●●●●●●●●●●



**PROGRAMA
IBERO-AMERICANO
PARA O
FORTALECIMENTO
DA COOPERAÇÃO
SUL-SUL**



INDICE

APRESENTAÇÃO	6
10 ANOS CONSTRUINDO CAPACIDADES E COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS	8
A EVOLUÇÃO DA CSS E TRIANGULAR NA IBERO-AMÉRICA E A IMPORTÂNCIA DO PIFCSS: UMA DÉCADA DE VIRTUOSA SINERGIA.	14
PRINCIPAIS MILESTONES	18
HISTÓRIA DE UM PROJETO PARTILHADO: O PIFCSS NAS MEMÓRIAS DOS SEUS PROTAGONISTAS	20
VOZES DA ACADEMIA	24
O PIFCSS NAS PALAVRAS DE SEUS PRINCIPAIS	30
PARCEIROSOS PIFCSS: UM ESPAÇO DE TRABALHO E AMIZADES	32
UM LEMA PARA O PIFCSS	34



Secretario Técnico do PIFCSS
Daniel Castillo Carniglia

Unidad Técnica
Santiago Dematine, Julieta Rodríguez, Lara Weisstaub, Romina Paéz, Giselle Rossenblum, Diego Díaz

Desenho e diagramação
www.florayfauno.com.ar

RESSALVA: as opiniões expressadas no presente documento correspondem ao seus autores e não necessariamente representam a postura do PIFCSS, de seus países-membros

© 2020 Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul



**MARÍA BELÉN
BOGADO**

**PRESIDENTA
DO CONSELHO
INTERGOVERNAMEN-
TAL DE O PIFCSS**

É uma honra para a Argentina poder exercer a presidência do Conselho Intergovernamental neste décimo aniversário de vida do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS). Desde a sua criação até o momento, o Programa passou por diferentes etapas nas quais experimentou um crescimento do número de membros, do volume de trabalho e de convocação e vinculação com os processos dos países, oferecendo resultados concretos aos seus membros.

Visto em perspectiva, estou convencida de que fomos capazes de construir uma plataforma de cooperação modelo que contribuiu notavelmente para o fortalecimento e a projeção da Cooperação Sul-Sul (CSS) e da Cooperação Triangular na Ibero-América. Nestes 10 anos, conseguimos avançar em visões comuns sobre a cooperação internacional, no fortalecimento das capacidades das entidades reitoras e atores fundamentais da cooperação, na gestão do conhecimento, no registro e reporte da cooperação, bem como na elaboração de instrumentos, metodologias e documentos estratégicos na matéria.

Mas gostaria de ressaltar, principalmente, que, nestes anos, conseguimos conformar uma rede de trabalho a nível político e técnico baseada na amizade, na confiança mútua e na idoneidade profissional. Ao meu entender, esta rede representa o maior patrimônio que o PIFCSS possui de cara ao futuro.

A presente publicação é fruto do esforço coletivo que, da mesma maneira que nas distintas iniciativas que são efetuadas no contexto do PIFCSS, se realizam de maneira participativa, apostando na construção conjunta e considerando as vozes dos diversos atores que compõem o ecossistema da cooperação ibero-americana. Ao longo deste documento, poderão apreciar a existência de diferentes seções que, à sua maneira, procuram apresentar o papel que o PIFCSS teve na progressão da CSS e da CT na região. Grande parte da história destas modalidades de cooperação estão resumidas nestas páginas.

Sem dúvida, a crise provocada pelo coronavírus abre um novo horizonte de desafios e oportunidades. Um dos grandes ensinamentos que nos deixará esta crise é o fato de que nenhum país pode se salvar sozinho; enfrentamos problemas comuns e, portanto, é necessário que possamos elaborar repostas coordenadas e aprofundar a cooperação internacional em suas diversas variantes. Neste sentido, a CSS e a CT são chamadas a continuar cumprindo um papel decisivo no difícil momento que temos que atravessar e na realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Confiamos em que o PIFCSS será um ator importante neste desafio e irá contribuir na busca de enfoques e soluções criativas para o fortalecimento da CSS e da CT por muitos anos mais.



**MARÍA
ANDREA ALBÁN**

**SECRETÁRIA PARA A
COOPERAÇÃO
IBERO-AMERICANA
DE LA SEGIB**

Ao longo desta última década, o Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS) se consolidou como um instrumento fundamental para entender o processo de crescimento que a Cooperação Sul-Sul teve em nossa região. O PIFCSS nasceu da vontade política dos países ibero-americanos em dar resposta às necessidades de fortalecimento de capacidades, em fazer mais e melhor Cooperação Sul-Sul daquela evidenciada no final da primeira década deste século.

De fato, em 2007, a elaboração da primeira edição do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América, associada a um trabalho coletivo e regional, evidenciou alguns dos desafios que eram enfrentados pelos países ibero-americanos. Parte de tais desafios estava relacionada com a necessidade de formação e capacitação dos recursos humanos, de construção de um marco conceitual e metodológico compartilhado, de melhoria da capacidade de registro e reporte de dados, do desenvolvimento de sistemas nacionais de informação e de busca e conformação de um espaço que facilitasse o debate, a construção de visões e posições comuns sobre cooperação.

As primeiras linhas de atuação do Programa, modificadas mais tarde conforme às novas necessidades, dão fé desse espírito de ação frente aos desafios que deviam ser enfrentados pela região com relação à cooperação ao desenvolvimento em geral e à CSS e Triangular, especificamente. Desde a sua implementação em 2010, da mesma maneira que o Relatório, o Programa torna-se, por si só, um exercício de CSS e uma ferramenta valiosa da CSS. A evolução está pautada por sua capacidade de enfrentar os desafios a partir do intercâmbio de experiências e do fortalecimento mútuo de capacidades entre as instituições nacionais reitoras da cooperação, hoje ampliado também às instituições setoriais e aos governos locais. Todos eles atores de um ecossistema de cooperação que encontra a diversidade como uma de suas fortalezas.

O mundo, hoje atingido pela pandemia causada pelo Covid-19, enfrenta uma de suas piores crises multidimensionais da história recente. Diante desta realidade, o sistema de cooperação internacional também mostra grandes mudanças, incluindo a Cooperação Sul-Sul e Triangular que também evoluíram. As consequentes modificações no Programa também foram cristalizadas no conteúdo do Relatório, da maneira sugerida na nova Estratégia de Médio Prazo adotada há apenas um ano, na qual seus objetivos e linhas de ação são diferentes dos originais e adaptados aos novos desafios.

Nos alegra comprovar, no entanto, que estas modificações relevantes mantiveram inalterável o espírito original do Programa. Neste ano de décimo aniversário, temos que apelar justamente a esse espírito de coletividade e de busca de soluções compartilhadas que têm caracterizado o PIFCSS por mais de uma década, como parte da solução à crise.



10 ANOS CONSTRUINDO CAPACIDADES E COMPARTILHANDO CONHECIMENTOS

O Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIF-CSS) surge de um mandato do Programa de Ação da XVII Cúpula Ibero-Americana de Chefes de Estado e de Governo, realizada em Santiago do Chile em 2007. Aprovado no contexto da XVIII Cúpula de San Salvador, em novembro de 2008, com o objetivo de “Fortalecer e dinamizar a Cooperação Horizontal Sul-Sul, contribuindo para a qualidade e o impacto de suas ações, bem como para a extensão das boas práticas associadas a estas”.

A implementação do Programa ocorreu durante o primeiro trimestre de 2010, no âmbito da linha 1 de trabalho de Formação e Capacitação, que contemplou a formação em temas gerais da cooperação internacional focados principalmente na Cooperação Sul-Sul (CSS), para contribuir, desta forma, ao desenvolvimento de capacidades das unidades técnicas de cooperação na Ibero-América. Também colocou o foco na realização de seminários, cursos e workshops presenciais ou virtuais, e no intercâmbio estruturado de experiências como atividade complementar, em termos temáticos, no processo de formação das unidades técnicas.

Um dos primeiros passos do PIFCSS consistiu em identificar as necessidades de formação e capacitação dos recursos humanos das instituições nacionais de cooperação dos países-membros. Essas necessidades foram expressas no primeiro Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América como um desafio para a CSS, a par da construção de um quadro conceptual e metodológico partilhado, de caráter referencial e de adoção voluntária. Este processo implicou colocar o foco na formação e capacitação mútua, através do intercâmbio de conhecimentos e experiências, como metodologia de ensino.

Destaca-se que, desde 2010 até os dias de hoje, foram realizadas mais de 60 ati-

vidades destinadas a fortalecer as capacidades dos atores fundamentais da CSS e da Cooperação Triangular ou Trilateral¹, capacitando mais de 1.100 funcionários ibero-americanos. Adicionalmente, cerca de 230 funcionários ibero-americanos receberam formação através das 4 edições do “Diplomado em Cooperação Internacional com ênfase em CSS”, desenvolvido com a coordenação do PIFCSS e dos países ibero-americanos em articulação com diferentes atores da academia.

No contexto do Mecanismo Estruturado de Intercâmbio de Experiências de CSS (MECSS), foram realizadas mais de 60 missões de intercâmbio entre as instituições dos países ibero-americanos. Esses intercâmbios contribuíram, de forma significativa, para o fortalecimento da gestão da CSS e Triangular entre os países, através da aprendizagem mútua para o desenvolvimento de políticas públicas e ferramentas, propiciando um diálogo permanente que facilita o acompanhamento e a continuidade dos conhecimentos adquiridos nas experiências.

Quanto à gestão do conhecimento, existem atualmente mais de 20 documentos de trabalho elaborados no contexto da investigação e produção de estudos e metodologias, para melhorar a gestão destas modalidades de cooperação. Outra das conquistas mais notáveis do Programa foi a implementação do Sistema Integrado de Dados da Ibero-América sobre Cooperação Sul-Sul e Triangular (SIDICSS), por meio do qual os países reportam as informações das iniciativas de CSS e CT que implementam, e através do qual é elaborado o Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América.

¹ O Brasil expressa o entendimento de que a expressão ‘Cooperação Trilateral’ é a mais adequada para nomear o tipo de cooperação praticada entre três atores internacionais. Assim, as informações contidas no presente documento, referentes à cooperação brasileira com dois ou mais parceiros internacionais, devem ser lidas como ‘Cooperação Trilateral’ em lugar de ‘Cooperação Triangular’.

NESTES ANOS, O PIFCSS CONSEGUIU COORDENAR E CONSOLIDAR O TRABALHO CONJUNTO ENTRE OS PAÍSES IBERO-AMERICANOS, MEDIANTE A PROMOÇÃO DE PRINCÍPIOS COMO A HORIZONTALIDADE E A EQUIDADE

Nestes anos, o PIFCSS conseguiu coordenar e consolidar o trabalho conjunto entre os países ibero-americanos, mediante a promoção de princípios como a horizontalidade e a equidade, que são essenciais para a CSS e para avançar no cumprimento de objetivos comuns. Neste período, a contribuição do Programa para os países foi sustentada por meio de diretrizes claras e acordos com as necessidades identificadas através de processos participativos, nos quais foram estabelecidas as linhas de trabalho principais contidas na Estratégia de Médio Prazo 2020-2023. Linhas de trabalho relacionadas com o fortalecimento institucional; a promoção de parcerias multilaterais para o desenvolvimento; a formação e a capacitação; o alinhamento de iniciativas, projetos e programas de CSS com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); o fortalecimento da Cooperação Triangular; os reportes, a valoração e a avaliação da CSS e da CT; e a Cooperação Descentralizada Sul-Sul.

Neste décimo aniversário, também celebramos o fato de que, a partir das diferentes iniciativas desenvolvidas no contexto do PIFCSS, foi possível construir uma rede de contatos na matéria que funciona como uma verdadeira ponte entre os países ibero-americanos. Desta maneira, foi criado um espaço de conhecimento e encontro entre as pessoas que se dedicam à CSS e à CT na região, promovendo um diálogo favorável para a colaboração, o intercâmbio e o fortalecimento de capacidades, o que representa um exercício da própria CSS.

Em resumo, foi possível construir uma comunidade de CSS e CT na Ibero-América, na qual os técnicos, funcionários e instituições que integram o PIFCSS desenvolveram um sentido de unidade quanto aos objetivos, aos desafios e à colaboração destinada a metas comuns. Isto é algo que vale a pena salientar, pois constitui um patrimônio que foi criado e que transcende o próprio Programa, e que foi possível

graças ao apoio e esforço mantido no decorrer de todos estes anos.

Em conjunto com a Secretaria Geral Ibero-Americana (SEGIB), o PIFCSS apoiou significativamente a divulgação, visibilidade e posicionamento da CSS e da CT dos países ibero-americanos no cenário internacional, através da coordenação de metodologias e estratégias comuns, que são refletidas no Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América, como um documento de referência na matéria.

Essa capacidade é reconhecida internacionalmente. O PIFCSS tem tido também, no quadro internacional, um papel importante na promoção da Cooperação Sul-Sul e da Cooperação Triangular, através de um contributo importante na conceptualização desta modalidade de trabalho, na definição de critérios e boas práticas de gestão e na sistematização dos esforços da região na última década.

Atualmente temos novos desafios que aguardam uma resposta da cooperação internacional. Entre outros, todos os nossos países devem responder, de acordo com as capacidades nacionais, para o alcance dos compromissos sobre a implementação da Agenda 2030 e dos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), inclusivamente à luz dos impactos negativos da pandemia COVID-19.

É nesse contexto que o Programa comemora sua primeira década, promovendo ações de apoio e de fortalecimento das capacidades atualizadas de gestão da cooperação dos seus países-membros. Tais esforços significam intercâmbios de conhecimento imprescindíveis entre aqueles que se dedicam a promover e fortalecer a CSS e a CT na Ibero-América.

PREPARADO PELOS PAÍSES RESPONSÁVEIS PELA COOPERAÇÃO MEMBROS DO CONSELHO INTERGOVERNAMENTAL DA PIFCSS.

FOI POSSÍVEL CONSTRUIR UMA COMUNIDADE DE CSS E CT NA IBERO-AMÉRICA, NA QUAL (...) DESENVOLVEU UM SENTIDO DE UNIDADE QUANTO AOS OBJETIVOS, AOS DESAFIOS E À COLABORAÇÃO DESTINADA A METAS COMUNS



"Workshop de metodología ODS"
Santo Domingo, 2018

"Seminário sobre modelos institucionais"

Guatemala, Septiembre 2012

"Seminario Agenda 2030 y territorio en Iberoamérica"

Buenos Aires, 2018

"Taller: Monitoreo, seguimiento y evaluación en CSS" **Antiguo Custatlen, Abril 2015**

"Taller metodología referencial de valorización de la CSS"

México, 2017

"Taller: Gestión de la Cooperación Triangular"
San Salvador, Diciembre 2012

"Reunião do Conselho Intergovernamental"

Andorra, 2019

"Seminário parcerias público-privadas"
Ciudad de México, Diciembre 2014

"Foro de Alto Nivel ECOSOC"
New York, Julio 2016

"Workshop em Valorização da CSS"
Cartagena, 2016

"Taller: Construyendo la Guía de Gestión de la Cooperación Triangular"
Bogotá, 2014

"Encuentro Multiculturalidad y Género"
Panamá, Octubre 2014

"Taller: SIDISS e Informe"
Lima, Octubre 2017

"Diplomado en Cooperación Sur-Sur"
Madrid, 2018

"Taller sobre Articulación de Actores"
Chile, 2013

"Taller: sobre Cooperación Triangular"
Asunción, Octubre 2019

"Segundo Diálogo LAC-DAC"
Paris

"Encuentro PIFCSS-CPLP"
Lisboa, Octubre 2019

"Workshop Coperação Descentralizada Sul/Sul"
San José de Costa Rica, Junio de 2016

"Taller: Construyendo Estrategia del PIFCSS"
La Habana, 2019

"Encuentro Post-Busan"
Montevideo, Abril 2012

A EVOLUÇÃO DA CSS E TRIANGULAR NA IBERO-AMÉRICA E A IMPORTÂNCIA DO PIFCSS: UMA DÉCADA DE VIRTUOSA SINERGIA

NA ÚLTIMA DÉCADA, A COOPERAÇÃO SUL-SUL (CSS) MUDOU SUBSTANCIALMENTE, E O PROGRAMA IBERO-AMERICANO PARA O FORTALECIMENTO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL (PIFCSS) É UM PROTAGONISTA CENTRAL DESTES PROCESSOS DE MUDANÇA

Na última década, a Cooperação Sul-Sul (CSS) mudou substancialmente e o Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS) é um protagonista central deste processo de mudança a nível da região ibero-americana. Quando as autoridades nacionais de cooperação conceberam a génese deste Programa, no final da primeira década deste século, o panorama da CSS era bem diferente do que conhecemos hoje. De certa forma, o PIFCSS é criado para atuar num contexto distinto daquele que se desenvolveria posteriormente. A sua capacidade de adaptação seria, portanto, uma marca distintiva desde a sua própria criação.

Em 2007-2008, o mundo da cooperação para o desenvolvimento estava marcado pela Agenda do Milénio, os ODM, que ainda estavam a meio do seu processo de implementação. A Ajuda Oficial ao Desenvolvimento, a AOD, era ainda, pelo seu volume financeiro e pela diversidade de países doadores presentes na região, um ator protagonista da cooperação para o desenvolvimento. Os eixos centrais da discussão internacional no âmbito da cooperação estavam pautados pelo debate sobre a “eficácia da ajuda”, marcado pela Declaração de Paris e pela Conferência de Busan, e pela crescente exclusão de vários países de “rendimento médio” das listas de países elegíveis como receptores dessa AOD. As instituições públicas, principalmente organismos estatais a nível dos governos centrais (Chancelarias, Agências, Ministérios) eram os atores principais, quase únicos, do processo integral da cooperação oficial ao desenvolvimento, tanto como receptores quanto como “proponentes” emergentes de CSS.

Esse era o contexto em que surgia o PIFCSS. Os objetivos do Programa foram concebidos principalmente para: (i) fortalecer as instituições nacionais de coordenação da cooperação; (ii) promover a adoção de posições regionais comuns em diversos fóruns de diálogo; (iii) contribuir ao desenvolvimento de sistemas de informação, monitorização e avaliação; e (iv) identificar, sistematizar e replicar boas práticas, lições aprendidas e casos de sucesso. Objetivos, sem dúvida, ambiciosos, mas que conseguiram um nível de concretização e resultados bem destacados, gostaríamos de salientar aqui, em pelo menos duas dimensões estratégicas de sucesso.

Os extraordinários progressos referem-se, em primeiro lugar, ao facto das equipas técnicas dos organismos gestores da cooperação terem fortalecido e profissionalizado as suas capacidades técnicas de maneira excepcional, fenómeno que impacta tanto no trabalho a nível nacional quanto na interação mútua a nível regional. Em segundo lugar, o progresso na conceptualização, registo de dados, sistematização de informações e geração de conhecimentos, construídos no contexto de trabalho

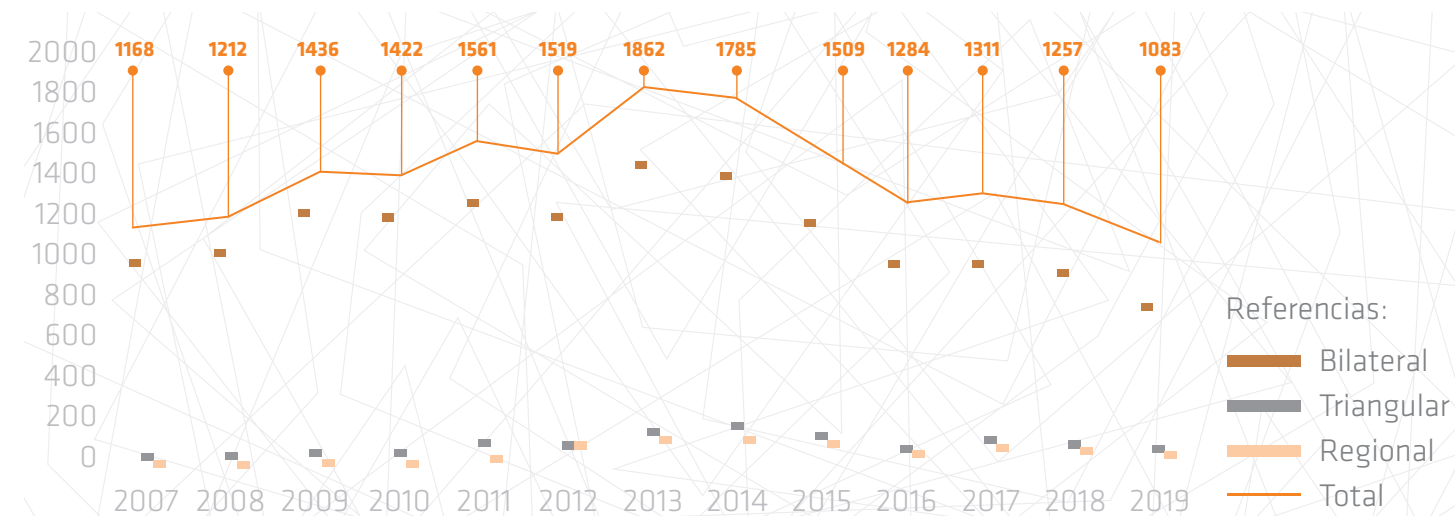
ESTA COMBINAÇÃO, ENTRE LIDERANÇA POLÍTICA E TRABALHO TÉCNICO, ENTRE FORTALECER AS CAPACIDADES PARA REALIZAR CSS, MAS TAMBÉM CAPACIDADES PARA ANALISÁ-LA (...) É UMA MARCA CARACTERÍSTICA DO PIFCSS QUE É EXTREMAMENTE VALORIZADA

conjunto entre o PIFCSS e a SEGIB para o desenvolvimento e a publicação anual do Relatório da Cooperação Sul-Sul na Ibero-América, não tem comparação com nenhuma outra região do mundo.

Esta combinação, entre liderança política e trabalho técnico, entre fortalecer as capacidades para realizar CSS, mas também capacidades para analisá-la, sistematizá-la, reportá-la e, finalmente, pensar estrategicamente como melhorá-la, é uma marca característica do PIFCSS que é extremamente valorizada pelos atores participantes na região ibero-americana, especialistas e organizações externas que conhecem o desenvolvimento de suas atividades.

Vejamos alguns dados gerais de como a Cooperação Sul-Sul e Triangular evoluíram desde o período desde que o Programa foi concebido, 2007-2008 e começou a funcionar (2010), até hoje.

Gráfico 1. Iniciativas de Cooperação Sul-Sul participadas por países da Ibero-América, por modalidade. 2007-2019. Em unidades.

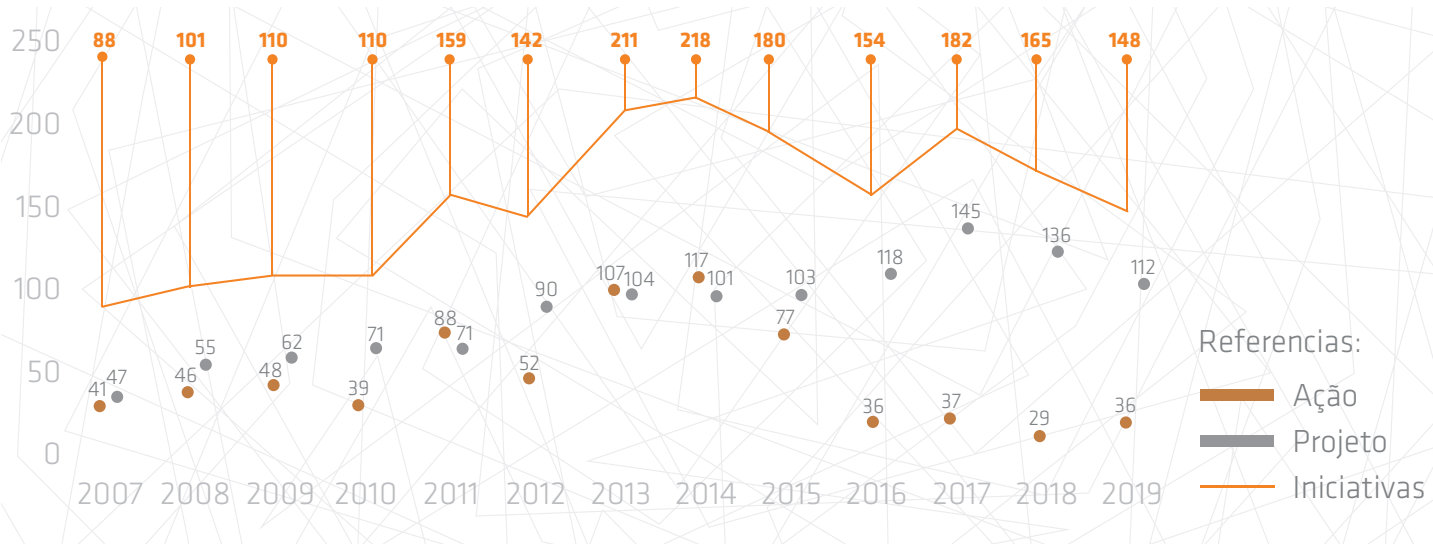


FONTE: SEGIB 2020.

Como é possível observar no gráfico 1, a CSS e Triangular mantiveram um singular vigor durante toda esta década. Em termos agregados, são mais de 9 mil iniciativas entre projetos e ações. Delas, a Cooperação Bilateral abrange quase 7.400 iniciativas, a Cooperação Triangular quase 1.300 e a Regional pouco menos de 500.

Esta Cooperação, em termos gerais, é identificada, negociada, formulada, instrumentada e reportada, na sua enorme maioria, pelas equipas técnicas dos organismos responsáveis de cooperação e dos setores a nível nacional onde se encontram essas capacidades de oferecer cooperação. São precisamente esses atores, os protagonistas e beneficiários centrais das ações de formação e fortalecimento que o Programa desenvolve.

Gráfico 2. Iniciativas de Cooperação Triangular participadas por países da Ibero-América. 2007-2019. Em unidades.



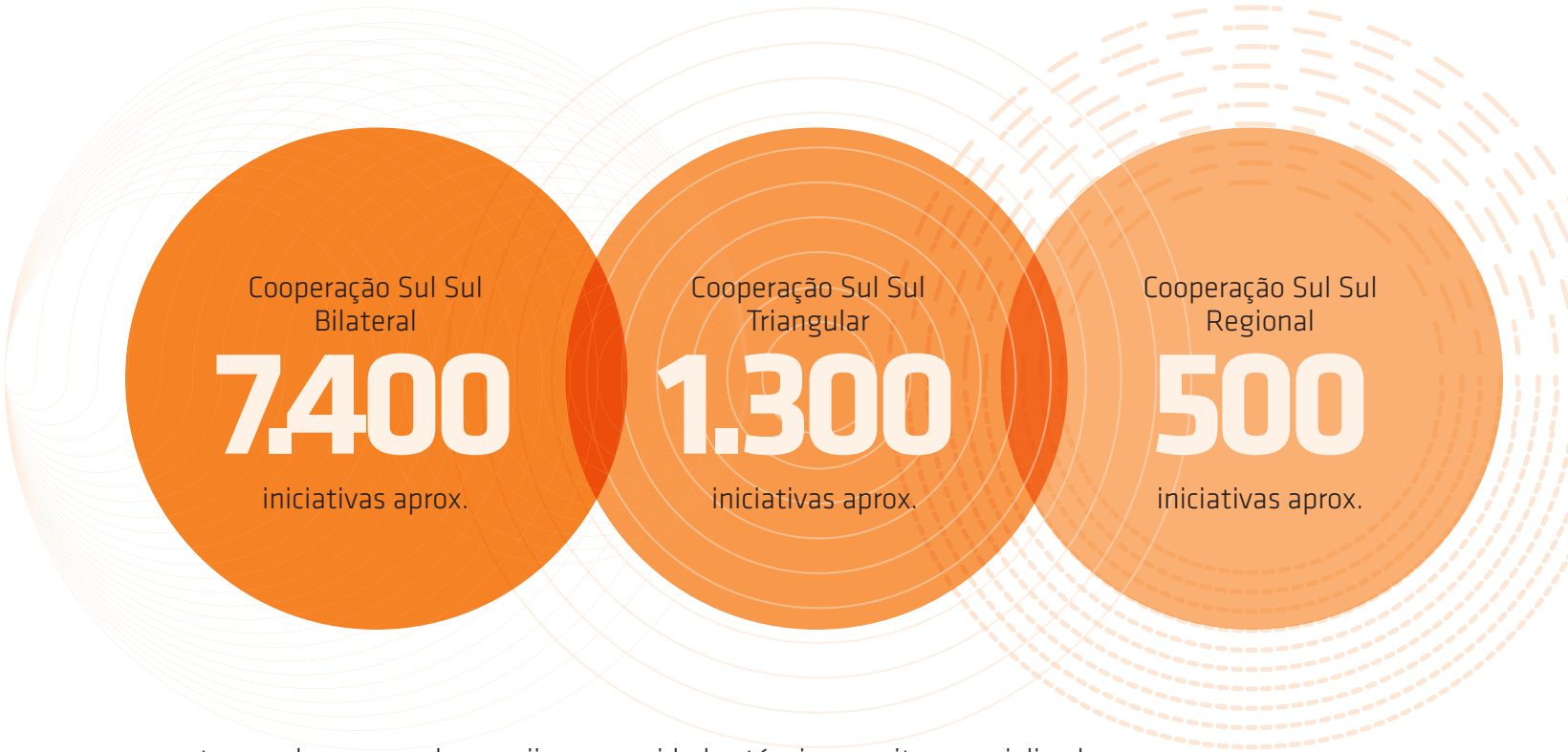
FONTE: SEGIB 2020.

SÃO MAIS DE 9 MIL INICIATIVAS ENTRE PROJETOS E AÇÕES. DELAS, A COOPERAÇÃO BILATERAL ABRANGE QUASE 7.400 INICIATIVAS, A COOPERAÇÃO TRIANGULAR QUASE 1.300 E A REGIONAL POUCO MENOS DE 500

Os projetos de Cooperação Triangular mantiveram-se em níveis superiores a 100 projetos anuais nos últimos 7 anos. Se consideramos, de maneira agregada, Projetos (de maior envergadura) e Ações (menores), estes números ultrapassaram, em alguns anos, a quantidade de 200 iniciativas de Cooperação Triangular desenvolvidas pelos países da região. Isto exigiu uma capacidade de inovação constante, de geração de capacidades para utilizar os novos mecanismos de trabalho, os diferentes instrumentos de implementação, monitorização e reporte, além das complexidades de negociação e gestão que o Programa contribuiu significativamente a gerar e/ou a fortalecer.

Passada uma década, e voltando ao mundo da CSS que descrevíamos brevemente no início, o panorama atual apresenta complexidades que definem um cenário muito mais dinâmico e complexo que no começo deste século, quando se iniciava o Programa. À complexidade tradicional da gestão da cooperação para os países receptores de ajuda foi acrescentada uma segunda complexidade: a de identificar e conceptualizar as nossas capacidades de oferecer assistência técnica, de fazer uma Cooperação Sul-Sul verdadeiramente horizontal. Da mesma maneira, surge uma terceira complexidade que é a de incorporar a multiplicidade de atores nacionais e internacionais que participam do processo integral da cooperação ao desenvolvimento em suas diferentes etapas e dimensões.

Atores relevantes e legítimos, ministérios, governos locais, agências, universidades, organizações da sociedade civil, entre outros, que é necessário incluir e articular. Por último, uma quarta complexidade diz respeito à integralidade das novas visões do desenvolvimento, incorporadas na Agenda 2030, amplas e multidimensionais. Estes objetivos fazem com que as tradicionais classificações setoriais se



encontrem sobrecarregadas e exijam capacidades técnicas muito especializadas, para desenhar e executar projetos de cooperação sobre novas temáticas e com novos instrumentos.

O PIFCSS demonstrou uma valiosa capacidade de adaptação, contribuindo de forma permanente para o fortalecimento das capacidades dos seus países-membros a abordar essas complexidades conjugadas. O Programa constituiu uma instância regional onde as autoridades nacionais numa matéria específica, a CSS, articulam em conjunto quais são as capacidades que entendem que devem ser fortalecidas nas respectivas equipas técnicas de trabalho. Equipas que, por sua vez, trabalharão entre si, pelo que a própria formação coletiva conjunta facilitará os contactos, os conhecimentos pessoais, a criação de uma visão conjunta do mundo, não necessariamente partilhada em detalhe em todos os seus aspectos, mas sim que seja comum. Isto é algo muito singular e valioso que deve ser destacado desta década do Programa.

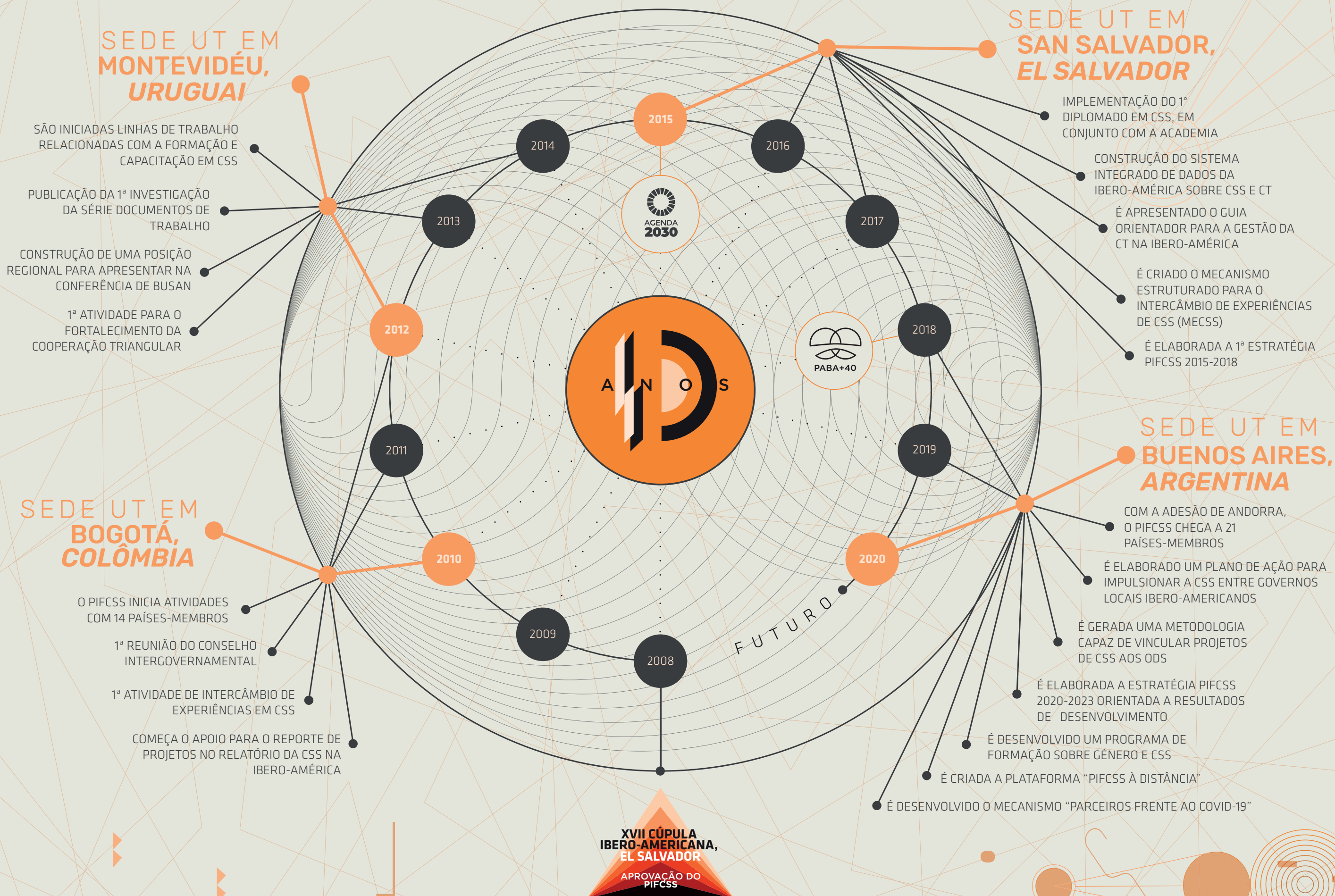
Para terminar, neste tumultuado 2020, é impossível não fazer referência ao contexto tão excepcional e crítico da pandemia do COVID-19. O impacto desta, está sendo de proporções cruéis. Porém, nós, os ibero-americanos, temos uma profunda experiência em enfrentar crises severas, e quanto mais unidos sejamos capazes de atuar, mais rápido começaremos a recuperação. Para aqueles que acreditam que é necessário construir uma melhor normalidade – melhor é muito mais importante do que simplesmente nova- os instrumentos de ação coletiva como o PIFCSS, que fortalecem o multilateralismo, devem ser preservados e enriquecidos com o imprescindível compromisso de todos.

MARTÍN RIVERO ILLA

CRISTINA XALMA

SEGIB

PIFCSS PRINCIPAIS MILESTONES



HISTÓRIA DE UM PROJETO PARTILHADO: O PIFCSS NAS MEMÓRIAS DOS SEUS PROTAGONISTAS

DESDE O SEU INÍCIO, O PIFCSS REPRESENTOU UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR (...) TODOS TRANSMITEM ORGULHO E ALEGRIA, SENTIDO DE PERTENÇA E UMA VISÃO COMUM SOBRE AS CONQUISTAS ALCANÇADAS DESDE SUA IMPLEMENTAÇÃO

A história do Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS) caracteriza-se pela construção e consolidação de uma comunidade onde convivem trajetórias e visões diferentes, mas onde cada um de seus participantes encontra o modo de gerir as diferenças em virtude de um objetivo comum: construir um espaço para fortalecer a cooperação entre os países da região.

Este texto, assim como o Programa, foi construído a partir dos depoimentos e memórias de vários protagonistas desta história. Seu objetivo é integrar essas perspectivas, valorizando as diferentes visões e abordando as distintas etapas que o Programa atravessou nestes 10 anos de vida.

A origem

Desde o seu início, o PIFCSS representou uma experiência singular, cujas características únicas avivam as lembranças dos protagonistas. As suas histórias coincidem: todos transmitem orgulho e alegria, sentido de pertença e uma visão comum sobre as conquistas alcançadas desde sua implementação.

Para aqueles que fundaram o Programa, torna-se claro que o trabalho realizado permitiu assentar bases sólidas e definiu um caminho de ação que ainda perdura. Segundo o depoimento de Claudia Aguilar, que foi responsável de cooperação (RC) de El Salvador entre 2009 e 2013, “A criação do Programa, a par de outras iniciativas como o Relatório de Cooperação Sul-Sul, serve, a nível político, para definir a experiência e a visão da região sobre esta forma específica de cooperação, bem como para romper com os esquemas tradicionais [...] Regionalmente e face aos seus membros, o PIFCSS apoiou o intercâmbio de experiências e o debate sobre a conceptualização e as práticas de cooperação, alcançando alguns acordos mínimos que serviram de base, muitos anos depois, para um trabalho conjunto”.

O elemento-chave parece estar na apropriação; na verificação empírica das possibilidades de construir, apesar e a partir das diferenças. A lembrança de José María Vera, diretor de planeamento da SEGIB entre 2007 e 2012, parece confirmar esta hipótese. “O Programa poderia ser mais ou menos perfeito de acordo com os cânones habituais da Cooperação e de seu quadro lógico. O que é indiscutível é que ele obedecia às necessidades reais e contava com o compromisso expresso daqueles que eram seus atores principais. Eles sentiam-no como próprio e governavam o Programa”.

De fato, os testemunhos reúnem, de forma inequívoca, uma espécie de mística fundacional ligada ao compromisso, ao espírito de colaboração, à confiança de que se estava a construir um espaço autenticamente próprio.

Ao relembrar os primeiros anos do Programa, Enrique Maruri, RC da Colômbia entre 2008 e 2011, assinala que “O Programa também simboliza o bom trabalho em equipa de uma geração de responsáveis de cooperação ibero-americana, que encontrou os mecanismos para atuar de forma colaborativa, além de suas próprias divergências ideológicas e conceptuais e das tendências e posições políticas dos seus governos”.

Esta experiência originária permeia toda a história do PIFCSS. Num período mais recente, as gerações novas, como Wendy Fabiola Flores, a atual RC de Honduras, retomam a valorização positiva desta construção conjunta e insistem em salientar que “na Cooperação Ibero-americana prevalece a confiança entre os países-membros para coordenar ações de cooperação a partir de um grau de horizontalidade, um espaço onde partilhamos desafios comuns e sabemos que existe uma institucionalidade regional fortalecida que nos ampara”.

Esses valores e formas de proceder não fazem distinção entre países latino-americanos e europeus, e abrangem os funcionários da SEGIB. Como ilustra Julia Levi, RC da Argentina entre 2007 e 2011, esta marca distintiva perdurou ao longo de sua história no “forte compromisso que nós, colegas latino-americanos, assumimos e no trabalho dos funcionários da SEGIB, que nos acompanharam com o crédito e a liberdade necessária para poder realizar um trabalho que trouxe a alegria de partilhar uma experiência que foi fundamenta? e promissora para todos”.

A construção

No decorrer desses dez anos, o PIFCSS soube tecer uma rede de estratégias e saberes para construir uma comunidade com marcas distintivas.

Segundo Noel González Segura, RC do México entre 2016 e 2019, do ponto de vista estratégico “O PIFCSS constitui uma plataforma que permite construir uma posição comum frente aos desafios emergentes do contexto internacional e facilita a coordenação, o que permite alcançar visões e posições comuns tanto no interior da região quanto em relação a terceiros atores, como a União Europeia, e em âmbitos multilaterais globais, como a Organização das Nações Unidas”.

OS TESTEMUNHOS REUNEM, DE FORMA INEQUÍVOCA, UMA ESPÉCIE DE MÍSTICA FUNDACIONAL LIGADA AO COMPROMISSO, AO ESPÍRITO DE COLABORAÇÃO, À CONFIANÇA DE QUE SE ESTAVA A CONSTRUIR UM ESPAÇO AUTENTICAMENTE PRÓPRIO

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELA REGIÃO COLOCAM O PIFCSS FRENTE A UM NOVO HORIZONTE DE DESAFIOS E À TAREFA CRIATIVA DE ELABORAR UM REPERTÓRIO DE RESPOSTAS CAPAZES DE INTERPRETAR OS TEMPOS ATUAIS

Segundo Inocencio García, RC da República Dominicana entre 2012 e 2019, isso foi possível porque o Programa conseguiu consolidar uma Rede de Responsáveis de Cooperação Internacional cuja “principal característica distintiva é o reconhecimento e o respeito pelos diversos sistemas culturais e pela dinâmica temporal onde se desenvolvem as diferentes instituições dos países ibero-americanos. Isto traduz-se em respeito pelas soberanias nacionais”.

Esta estratégia permitiu avançar em direção a posições e agendas de trabalho comuns, facilitando a elaboração de instrumentos que contribuem para dar solidez metodológica à CSS e à CT, e que facilitam a consolidação de um perfil regional a partir de outras perspectivas. De acordo com a opinião de Andrea Vignolo, RC do Uruguai entre 2014 e 2019, “O PIFCSS construiu um acervo conceptual e metodológico sobre CSS e CT que é referência a nível mundial e que permitiu gerar uma comunidade de prática a nível do espaço ibero-americano, fortalecendo as capacidades dos países para oferecer e receber CSS e CT, e que também as hierarquizou como modalidades imprescindíveis para a implementação da Agenda 2030 e os ODS no Sistema de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento”.

Segundo Ruy Pereira, atual RC do Brasil, essa flexibilidade na abordagem também se reflete no modelo operacional “que favorece a proposição e a execução de ações de alcance regional, com base na participação voluntária dos países-membros da SEGIB [...] Dessa forma, a cooperação ibero-americana se destaca pela flexibilidade e horizontalidade em sua forma de atuar, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico da região, de forma inclusiva e sustentável”.

O futuro

A história do PIFCSS é de orgulho e alegria, mas o futuro apresenta grandes desafios para a Ibero-América e para o Programa. Segundo Gonçalo Teles Gomes, RC de Portugal entre 2016 e 2019, “O maior desafio será contribuir para a redução da desigualdade, encontrar a melhor maneira de combater as consequências da pandemia e apoiar a recuperação econômica do espaço ibero-americano”.

Neste contexto, é necessário apelar à história do Programa, agarrar-se ao orgulho de fazer parte e apostar na construção de agendas comuns que potenciem a colaboração entre os países e atendam as diferentes necessidades. Os desafios enfrentados pela região colocam o PIFCSS frente a um novo horizonte de desafios e à tarefa criativa de elaborar um repertório de respostas capazes de interpretar os tempos atuais.

ESTE TEXTO FOI CONSTRUÍDO A PARTIR DOS DEPOIMENTOS DE DIFERENTES PROTAGONISTAS DO PIFCSS.

NOS BASTIDORES: A GESTÃO DO DIA A DIA

Para que tudo funcione, o Programa conta com uma Unidade Técnica (UT). Uma equipa de trabalho constituída por pessoas trabalhadoras, constantes, quase obstinadas, que resolvem os desafios da gestão e tornam as decisões dos países uma realidade. A sua história, a história das suas transformações e aprendizagens, é também a história do Programa.

A Unidade Técnica é uma parte fundamental do sucesso do PIFCSS, pois permite não só estabelecer uma complementaridade entre as funções técnicas e estratégicas, mas também traduzir as diferentes decisões em planos de trabalho operacionais. Dada a forma de trabalho do Programa, a implementação das diferentes linhas de trabalho exige um diálogo constante entre os integrantes da UT e os pontos focais dos países ibero-americanos, estabelecendo, portanto, redes de trabalho e de confiança essenciais para o sucesso de cada atividade.

A Unidade Técnica foi originalmente concebida para que tivesse uma rotatividade entre os países, conjuntamente com, a à data Secretária do Programa (atual Presidência do CI). Embora não tenha sido fácil percorrer este caminho, a decisão não foi arbitrária. A rotatividade da Presidência e, especialmente, de sua Unidade Técnica produz efeitos virtuosos de diferente índole: permite que os países-membros se envolvam de forma mais ativa e possam potenciar o funcionamento do Programa a partir da sua singularidade; distribui esforços de gestão e custos económicos da manutenção da estrutura administrativa ao longo do tempo; e representa uma experiência inestimável, conferindo capacidades instaladas nos países-sede, uma vez que a gestão do Programa é sustentada tanto pela equipa contratada para fins específicos, quanto pelos funcionários das administrações nacionais responsáveis de cooperação.

No decorrer destes dez anos, o PIFCSS teve quatro mudanças de sede, passando da Colômbia para o Uruguai, depois para El Salvador, e por último para a Argentina. Nestes processos, foi necessário aprender a identificar as condições e necessidades para a sua instalação, organizar as mudanças, construir uma memória institucional independente daqueles que compõem a UT e projetar a médio prazo para orientar as ações de forma mais estratégica.

Durante a primeira década, a Unidade Técnica amadureceu para responder às necessidades formuladas pelos países no contexto do Programa. Aprimorou as suas estratégias e mecanismos de gestão, padronizou procedimentos e ampliou as funções assumidas. A rápida reação, frente aos enormes desafios impostos pela pandemia, demonstra a enorme capacidade de adaptação adquirida, em resultado do caminho percorrido durante estes primeiros dez anos de vida.

ESTE TEXTO FOI CONSTRUÍDO EM DIÁLOGO COM OS GERENTES E O SECRETÁRIO TÉCNICO DO PIFCSS.

UMA DÉCADA DE AÇÃO. UMA MENSAGEM DE UNIDADE.

O Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PI-FCSS) iniciou as suas atividades em 2010 com uma mensagem clara: “unidade na diversidade”. Além de uma pluralidade cultural e social, coexistem na região diferentes expressões políticas, modelos de desenvolvimento e formas de inserção internacional. A unidade dessa diversidade consolidou-se através de uma CSS cada vez mais vigorosa, tanto em termos de modalidade, como de construção comum regional, em direção a uma governança global mais inclusiva, equitativa e efetiva. Consolidar práticas de intercâmbio, mas também elaborar uma visão comum, posicionando a região no mundo.

Aqueles eram tempos de unidade em abundância. Uma crise económica com epicentro no mundo desenvolvido, um ciclo favorável de bonança dos preços das matérias-primas, forte crescimento económico, redução da pobreza, crescimento das classes médias e uma maior presença internacional através de estratégias regionalistas e políticas exteriores assertivas. A contribuição dos países ibero-americanos ao dinamismo da CSS beneficiou, também, do renovado impulso dado pelos Objetivos do Milênio. Durante uma década, foram executados 7.375 programas, projetos e ações, concedendo prioridade à saúde, agricultura e às instituições de governo, e foram registadas 350 experiências com a Ásia, África e o Caribe anglófono. União, mas também substância.

Neste processo, o PIFCSS acompanhou e potenciou a “unidade na diversidade”. Como? Mediante uma fórmula que poderia se chamar “inteligência coletiva ativa”. Houve uma fusão de intercâmbio de conhecimentos e aprendizagens, mecanismos para a formação das áreas de cooperação nos Estados e recolha e divulgação de informações sobre iniciativas entre países ibero-americanos. No entanto, a base de apoio principal foi o compromisso partilhado pelos países em dedicar mais e melhores recursos institucionais, financeiros, técnicos e humanos à cooperação para o desenvolvimento. Sem instituições nem recursos, não pode existir coordenação.

Dez anos do PIFCSS mostram uma trajetória de contribuições políticas, conceituais, técnicas e institucionais. Estas aprendizagens não só significaram uma contribuição ao robustecimento do multilateralismo, ao diálogo em instituições internacionais e ao fortalecimento do Sistema das Nações Unidas, mas também selaram as bases da unidade. Em 2011, o PIFCSS possibilitou uma posição conjunta de 19 países ibero-americanos para o IV Fórum de Alto Nível de Busan e para o Fórum de Cooperação ao Desenvolvimento de 2012. Isto implicava todo um desafio em termos de estabelecer posições comuns, algo que, infelizmente, não ocorreu no PABA+40, em 2019, que contava com outro cenário político e económico regional. No entanto, o que se incrementou foi o posicionamento político-institucional do próprio PIFCSS, com participação ativa em espaços e plataformas de diálogo sobre CSS, e na relação com outros atores e regiões em desenvolvimento. Quando não houve união, o Programa regional foi um salva-vidas.

Para lá das conjunturas, o espaço foi ganhando reconhecimento como um bem

PARA LÁ DAS CONJUNTURAS, O ESPAÇO FOI GANHANDO RECONHECIMENTO COMO UM BEM PÚBLICO REGIONAL

público regional. No contexto global, exerce influência pela configuração de um sistema internacional da cooperação para o desenvolvimento que deixe para trás, definitivamente, a distinção tradicional entre doadores e receptores; no contexto regional, promove o diálogo multiautores e a integração; e no âmbito institucional, contribui ao fortalecimento de sistemas e agências de cooperação. No que diz respeito ao nível técnico, os seus workshops sobre metodologias foram contributos fundamentais para os relatórios da SEGIB e serviram de inspiração para o Primeiro Relatório Africano sobre CSS; no âmbito político, a sua voz de peso acrescentou substância ao debate sobre o “desenvolvimento em transição” e a utilização do rendimento per capita como métrica de graduação da ajuda em instituições internacionais. Se o desenvolvimento é multidimensional para a Agenda 2030, a proposta é simples: coerência.

Hoje o contexto é outro: escassez na emergência. A pandemia do COVID-19 levará à maior contração da atividade económica na história da região, com um aumento exponencial da pobreza e das desigualdades sociais. A estas questões são acrescentados os problemas já existentes, como a crescente conflitualidade e polarização política regional, a maior vulnerabilidade externa, produto de uma tendência negativa à saída de capitais, os descalabros demográficos e habitacionais em zonas urbanas, a crise socioecológica e a reprimarização das economias. Uma crise pandémica e uma crise regional dentro de uma crise do desenvolvimento e da globalização. A figura parece uma matrioshka.

A pandemia acelera tudo. Desequilíbrios demográficos, territoriais e ambientais amplificam-se e retroalimentam as grandes desigualdades. Às desigualdades sociais são acrescentadas as novas brechas digitais. Um terço da população da região está fora da Internet, 30% não tem um telefone inteligente, 40 milhões de lares não estão conectados, 32 milhões de crianças não podem realizar teleeducação e 80% das pessoas empregadas não podem realizar teletrabalho. Quem são prioritários hoje? Os grupos vulneráveis: mulheres, populações rurais, indígenas, pessoas com deficiência, jovens desempregados, crianças, idosos e analfabetos digitais. A questão de fundo é combater as desigualdades, mas também mudar os hábitos de vida e reformatar as cidades para modelos mais saudáveis, resilientes e sustentáveis. O grande desafio que a CSS tem pela frente é o de evitar o risco de regressar à velha normalidade.

“Quando tínhamos as respostas, modificaram-se as perguntas”, assinalava o poeta Mario Benedetti. A frase resume os complexos e prementes desafios que hoje são enfrentados pela CSS. Trata-se de passar de uma modalidade de intercâmbio técnico para abraçar um modo de convivência e ação conjunta frente aos crescentes riscos regionais e globais. Aquela mensagem que ajudou, há dez anos, a instituir o PIFCSS, de “unidade na diversidade”, não se perdeu, mas transformou-se. Hoje o lema poderia ser “unidade na diversidade e na adversidade”. Como a ave fênix, a CSS tem a oportunidade de se reinventar sobre três “M”. Potenciar o carácter multidimensional, multiautores e multinível das iniciativas, conforme aos esforços globais para sair desta “crise dentro da crise”. Ou, como ensina o poeta Rilke, “transformar os muros em degraus”.

AQUELA MENSAGEM QUE AJUDOU, HÁ DEZ ANOS, A INSTITUIR O PIFCSS, DE “UNIDADE NA DIVERSIDADE”, NÃO SE PERDEU, MAS TRANSFORMOU-SE. HOJE O LEMA PODERIA SER “UNIDADE NA DIVERSIDADE E NA ADVERSIDADE”

**PAULINA
ASTROZA**
*UNIVERSIDADE DE
CONCEPCIÓN, CHILE*

**MARINA
BOLFARINECAI-
XETA**
*CNPQ, UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA, BRASIL*

**BERNABÉ
MALACALZA**
*CONICET, UNIVERSI-
DADE NACIONAL DE
QUILMES, ARGENTINA*



SISTEMATIZAÇÃO DE CAPACIDADES, CONHECIMENTOS E CAPACITAÇÃO AO SERVIÇO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL IBERO-AMERICANA

Através da CSS, com base em princípios orientadores e através de quadros institucionais específicos, os países em desenvolvimento colaboram em diversos setores por meio de esquemas horizontais e participativos. Isto permite-lhes criar e fortalecer capacidades próprias, e, desta forma, projetar-se com maior visibilidade na palestra internacional.

Os espaços de encontro entre os países incentivam três elementos-chave, que contribuem de maneira decisiva ao exercício da CSS: fortalecimento de capacidades, intercâmbio de conhecimentos e formação de quadros dedicados à condução desta atividade. Estes ambientes inclusi-

vos e institucionalizados em favor da interação e a discussão entre os representantes dos países-membros permitem partilhar experiências, gerar aprendizagens conjuntas e facilitam o desenho de estratégias inovadoras que dinamizam os exercícios de CSS que se aplicam no território.

Desta maneira, o Programa, ao favorecer espaços de encontro, discussão, interação e profissionalização de seus quadros oficiais no campo da cooperação horizontal e triangular, propicia cenários de colaboração intergovernamental à serviço da CSS regional. Isto permite que o intercâmbio de saberes, a sistematização de informação, a identificação de boas práticas, a criação de metodologias e a divulgação das conquistas obtidas, dote a CSS ibero-americana de identidade própria, cujos pontos fortes são divulgados em diversos fóruns globais.

Por fim, o PIFCSS, com os seus 10 anos iniciais de existência, posiciona-se como o principal espaço intergovernamental luso-hispano, cuja missão se resume na sistematização de capacidades, conhecimentos e educação contínua nesta atividade, que, em seu conjunto, fortalece a CSS ibero-americana e, portanto, o Sul global em seu conjunto.

JUAN PABLO PRADO LALLANDE,
BENEMÉRITA UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE PUEBLA, MÉXICO



A COOPERAÇÃO TRIANGULAR NA IBERO-AMÉRICA

A CT tem evoluído na sua prática nos últimos anos. Programas e projetos evidenciam que parte de uma dimensão política, transforma-se em ações técnicas e tem resultados sociais e estruturais. Esta modalidade, sistematizada pela SEIGB e pelo PIFCSS, mostra os âmbitos do desenvolvimento cujas práticas foram sendo sofisticadas.

Mediante a capacidade de consolidar princípios da cooperação Sul-Sul e da Norte-Sul, descobrimos que foi incrementada a horizontalidade, o enfoque orientado à procura, a apropriação e o desenho participativo.

Da mesma maneira, há um alinhamento com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, considerada como roteiro, na qual a Cooperação Triangular garante o inter-

câmbio de conhecimentos, experiências e ferramentas para o desenvolvimento, metodologias de trabalho, comunicação e coordenação interinstitucional, no contexto de um processo de aprendizagem mútua a partir das vocações locais e das necessidades identificadas.

A contribuição do PIFCSS à definição dos critérios e das práticas dos projetos de Cooperação Triangular marca a importância de que os países contem com sistemas de informação de desenvolvimento, canais de comunicação de resultados, capacidades de gestão, monitorização e avaliação, bem como de articulação entre os atores. Apesar de que a partilha de os custos ainda seja um aspecto que deva ser melhorado, a flexibilidade na gestão dos recursos técnicos e financeiros contribui para trabalhar sobre os desafios de identificação de vocações e necessidades locais.

Por fim, além de fortalecer as relações bilaterais já existentes entre os parceiros de desenvolvimento dos países do Sul, a CT permite a aquisição de métodos de trabalho, acompanhamento e divulgação de resultados com o apoio do parceiro mais desenvolvido. Também contribui para consolidar atores não governamentais e de comitês de condução de projetos, bem como de capacidades de pontos focais.

CITLALI AYALA MARTÍNEZ
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÕES DR. JOSÉ MARÍA LUIS MORA, MÉXICO



GOVERNOS LOCAIS E REGIONAIS: ATORES FUNDAMENTAIS NA COOPERAÇÃO SUL-SUL E TRIANGULAR

No contexto da Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, uma variedade de atores dá vida a suas diversas modalidades. No caso da CSS e CT, destacam-se os Governos Locais e Regionais (GLR) pela sua ampla trajetória de trabalho em redes internacionais e geminação, bem como em atuações de paradiplomacia e cooperação.

A participação dos GLR em importantes redes e plataformas internacionais - Cidades e Governos Locais Unidos, União de Cidades Capitais Ibero-Americanas, Mercocidades e PIFCSS, etc.- facilita a criação de espaços de convergência e ação cooperativa. De facto, parte de seu reconhecimento como agentes do desenvolvimento sustentável

local e internacional é fruto de décadas de incidência política e de trabalho técnico em rede. É por isso que, hoje, os GLR são chamados à implementação da Agenda 2030, à Nova Agenda Urbana, ao Quadro de Sedai para a Redução do Risco de Catástrofes, ao Acordo de Paris sobre Alterações Climáticas e à Agenda de Adis Abeba sobre Financiamento para o Desenvolvimento.

Os GLR executam as modalidades de CSS e de CT nos níveis local e sub-regional, e implementam as formas descentralizada e transfronteiriça. Em sua prática habitual, isto contribui, no contexto das suas competências, para fortalecer as suas capacidades institucionais e de gestão.

Da mesma maneira, na sua evolução histórica, permitiu a esses atores ganharem espaços de decisão política e visibilidade, fortalecer capacidades técnicas de



AS PARCERIAS MULTI-TORES E A COOPERAÇÃO IBERO-AMERICANA

Desde as trocas entre comunidades transfronteiriças até a incidência política organizada junto a fóruns e instituições internacionais, a cooperação Sul-Sul sempre envolveu atores diversos, para além dos governos nacionais.

O PABA+40, em seu artigo 31, reconhece o valor das parcerias multiatores para a CSS e CT, e encoraja os Estados-membros a criarem um ambiente favorável para alavancar conhecimento e outros recursos para a CSS e CT de forma mais inclusiva.

No entanto, o agravamento das crises globais causado pela pandemia de Covid19 torna ainda mais urgente uma participação diversificada na CSS e CT. De forma concreta, organizações da sociedade civil, empresas, sindicatos, universidades,

comunidades tradicionais e movimentos sociais devem ser incluídos na CSS e CT em dois aspectos: na fase de entrada, conectando parceiros e compartilhando o conhecimento desenvolvido na prática com o desenho e a implementação de políticas e atividades, e na fase de saída, monitorando e avaliando os resultados de forma independente e participativa.

Dessa forma as alianças multiatores asseguram que as práticas compartilhadas por meio da CSS e CT estejam a serviço de um desenvolvimento inclusivo e baseado em direitos, conforme acordado na Agenda 2030, mas que também considere concepções alternativas de desenvolvimento e bem-viver, que integram felicidade humana e saúde planetária.

Atento a essa necessidade, o PIFCSS elencou como um dos seus eixos de trabalho

prioritários para os próximos anos a promoção de alianças multiatores. Para tanto, terá de fazer uso da sua capacidade de diálogo e articulação para ressaltar a rica experiência da cooperação promovida por atores não estatais nos seus países membros.

LUARA LOPES
ARTICULAÇÃO SUL, BRASIL



O DEBATE SOBRE A MEDIÇÃO E A AVALIAÇÃO DA CSS NA IBERO-AMÉRICA

Após quarenta anos do acordado no Plano de Ação de Buenos Aires (1978), ainda persiste um amplo e necessário debate sobre a medição e avaliação da CSS, onde parecem coexistir diversas aproximações, incentivadas principalmente pela falta de uma definição comum sobre tal cooperação e seus parâmetros de medição e reporte. Isto, no entanto, não minimiza a urgente necessidade de contar com evidências precisas que permitam comprovar as suas abundantes conquistas, suas limitações e deficiências, bem como possibilitar uma ampla prestação de contas sobre a CSS que é implementada.

A Ibero-América destaca-se, no Sul Global, pelas suas contribuições ao nível técnico e metodológico. Di-

ferentes países lideraram e compartilharam esforços nacionais relevantes, mediante o desenho de ferramentas e instrumentos que permitem continuar a construção de um caminho cada vez mais integral, que transite desde a monetização inicial da CSS até medições que também incorporem a qualidade (processos) e, inclusive, a avaliação (resultados) das suas iniciativas de CSS. A ausência de informação (qualitativa e quantitativa), e a consequente construção de evidências, continua sendo um dos principais desafios a ser ultrapassado pelos países.

No entanto, este assunto ultrapassa o nível nacional e diferentes esquemas sub-regionais, regionais e internacionais têm se empenhado em contribuir para este importante debate. Neste sentido, a SEGIB, através do Relatório da CSS, constitui uma experiência única do Sul Global na geração de

informação, assim como, no contexto do PIFCSS, os 21 países-membros continuam avançando em esforços conjuntos para fortalecer suas capacidades de registro e reporte (nível institucional), bem como para pensar indicadores, construir consensos, partilhar experiências e elaborar novos ativos de conhecimento (nível instrumental), face à importância da CSS na Agenda Global de Desenvolvimento.

FERNANDO NIVIA-RUIZ
UNIVERSIDADE DE SAN BUENAVENTURA, COLÔMBIA

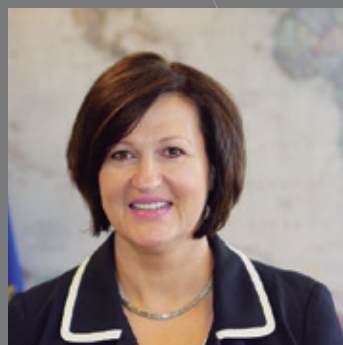
gestão pública, resolver e prever conflitos, promover soluções partilhadas para problemas comuns, diversificar e ampliar as fontes de financiamento e transferir e partilhar boas práticas em setores e objetivos focalizados.

Sem dúvida alguma, como também foi refletido na II Conferência de Alto Nível das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul (PABA+40), os GLR representam um grupo de atores com capacidade necessária para se unir às parcerias multiatores na promoção da sustentabilidade do desenvolvimento, sendo a CSS e a CT duas ferramentas fundamentais para atingir esse objetivo.

TAHINA OJEDA MEDINA,
IUDC-UNIVERSIDADE COMPLUTENSE DE MADRID, ESPANHA



O PIFCSS NAS PALAVRAS DE SEUS PRINCIPAIS PARCEIROS



JOLITA BUTKEVICIENE

DIRETORA DE COOPERAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE, DG DEVCO, COMISSÃO EUROPEIA



LUIS FELIPE LÓPEZ-CALVA

DIRETOR REGIONAL PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE DO PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD)



JORGE MOREIRA DA SILVA

DIRETOR, DIREÇÃO DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA OCDE



CHRISTOF KERSTING

DIRETOR DO FUNDO REGIONAL PARA A COOPERAÇÃO TRIANGULAR NA AMÉRICA LATINA E CARIBE (GIZ)

Para mim é uma honra poder celebrar o décimo aniversário do PIFCSS. Um espaço que sem dúvida, se transformou, em sua curta, porém intensa, trajetória, no maior referencial para a CSS e a CT na região latino-americana.

O PIFCSS desempenhou nos últimos anos, de maneira brilhante, um duplo papel: ao nível político, posicionando a importância destas modalidades de trabalho nas agendas dos 21 países-membros do Programa, mas também ao nível técnico, gerando todo o tipo de debates e intercâmbios dos quais a comunidade internacional, no seu conjunto, pode beneficiar.

Por esse motivo, na União Europeia, sentimo-nos privilegiados por poder contar com o PIFCSS como parceiro estratégico na região. A nossa forte aposta na Cooperação Triangular (CT) tem-se alimentado dos conhecimentos da sua equipa. Partilhamos a necessidade de trabalhar com base em conceitos como apropriação, confiança, flexibilidade e a procura conjunta de soluções, fundamentais para estruturas de cooperação inovadoras, nas quais os distintos parceiros se unem para oferecer respostas personalizadas no contexto da Agenda 2030.

Por muitos anos mais!

O PIFCSS, nos seus dez anos de vigência, contribuiu, sem dúvida, para escorar e promover a cooperação entre países, desenhando metodologias e instrumentos, e fortalecendo as capacidades de organismos responsáveis da cooperação e de outros atores fundamentais da Ibero-América.

A América Latina e o Caribe é uma das regiões mais ativas na implementação de projetos de Cooperação Sul-Sul (CSS). De acordo com a Secretaria Ibero-Americana, somente em 2019, foram implementados mais de 1.300 projetos de cooperação na região. Em anos mais recentes, a Cooperação Triangular ganhou terreno, complementando e acrescentado valor à Cooperação Sul-Sul, ao permitir que os países em desenvolvimento obtenham e possam ter acesso a mais recursos, experiências e capacidades. O resultado do PABA+40 da Segunda Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre CSS (Buenos Aires, 2019) reconheceu o papel catalisador da Cooperação Triangular e a importância crítica de sua implementação efetiva.

No contexto do COVID-19, a cooperação entre países que se unem para se ajudar a responder aos seus impactos sociais e econômicos é mais relevante que nunca. Encorajamos o PIFCSS para que prossiga com seu trabalho e oferecemos todo o apoio do PNUD para continuar colhendo conquistas para a região.

Na Direção de Cooperação para o Desenvolvimento da OCDE, estamos a promover o diálogo de políticas com países e organizações na América Latina e nas Caraíbas para promover melhores parcerias para uma melhor cooperação para o desenvolvimento.

É por isso que estamos muito satisfeitos por termos estabelecido uma parceria forte e de confiança com o Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul nos últimos 10 anos.

O PIFCSS é único como plataforma intra-regional que promove o consenso sobre questões de grande interesse para o cumprimento da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Valorizamos muito a experiência, análise, ferramentas práticas e a partilha de conhecimento que o PIFCSS faz sobre a cooperação Sul-Sul e triangular.

Colaboramos na Parceria Global para a Cooperação Triangular Eficaz, em conjunto com outros parceiros do globo, e trabalhamos com sucesso para um maior reconhecimento da cooperação triangular na Segunda Conferência de Alto Nível da ONU sobre Cooperação Sul-Sul (PABA +40). Acreditamos que este é apenas o início e que mais décadas de colaboração estão por vir - parabéns pelo 10º aniversário deste programa notável!

Parabéns PIFCSS!

O Fundo Regional para a Cooperação Triangular na América Latina e no Caribe une-se à lista de felicitações pelos primeiros dez anos do PIFCSS.

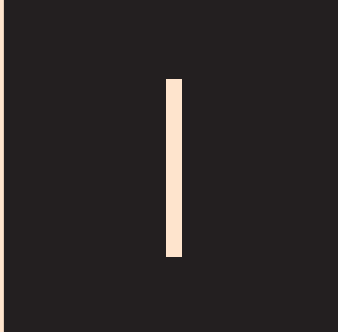
Agradecemos por muitos momentos de reflexão, valiosas contribuições e múltiplas colaborações nas atividades do Fundo Regional, que é implementado pela Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ), a pedido do Ministério Federal de Cooperação Econômica e Desenvolvimento (BMZ) da Alemanha.

O PIFCSS, sem dúvida, tem um papel significativo no progresso da Cooperação Triangular (CT) na América Latina e Caribe, principalmente quanto à articulação e o desenvolvimento das capacidades institucionais dos organismos responsáveis pela CSS e CT, bem como à sistematização de boas práticas. Cabe salientar, como marco importante, o “Guia Orientador para a Gestão da Cooperação Triangular na Ibero-América”, que reflete experiências sistematizadas de grande valor. Contribuiu para o diálogo em torno dos princípios e definições na região e além dela. O PIFCSS impulsiona a constante reflexão, como recentemente em torno dos desafios de identificação e formulação de projetos de CT.

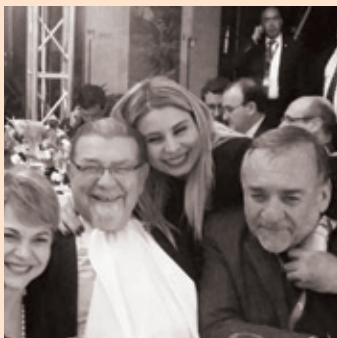
Para nós é um prazer enorme continuar com este frutífero intercâmbio com o PIFCSS, também nos próximos dez anos, para consolidar conjuntamente a CT.



PARCEIROSOS PIFCSS: UM ESPAÇO DE TRABALHO E AMIZADES



PROGRAMA
IBERO-AMERICANO
PARA O
FORTALECIMENTO
DA COOPERAÇÃO
SUL-SUL



“Um lema para o PIFCSS”

O PIFCSS, por ocasião do seu décimo aniversário, realizou um convite aberto à comunidade ibero-americana destinado a identificar um lema que refletisse a natureza, os valores e o trabalho desenvolvido no contexto do Programa. O seguinte gráfico apresenta as ideias e palavras mais repetidas nas diversas propostas recebidas, e destaca o lema selecionado.

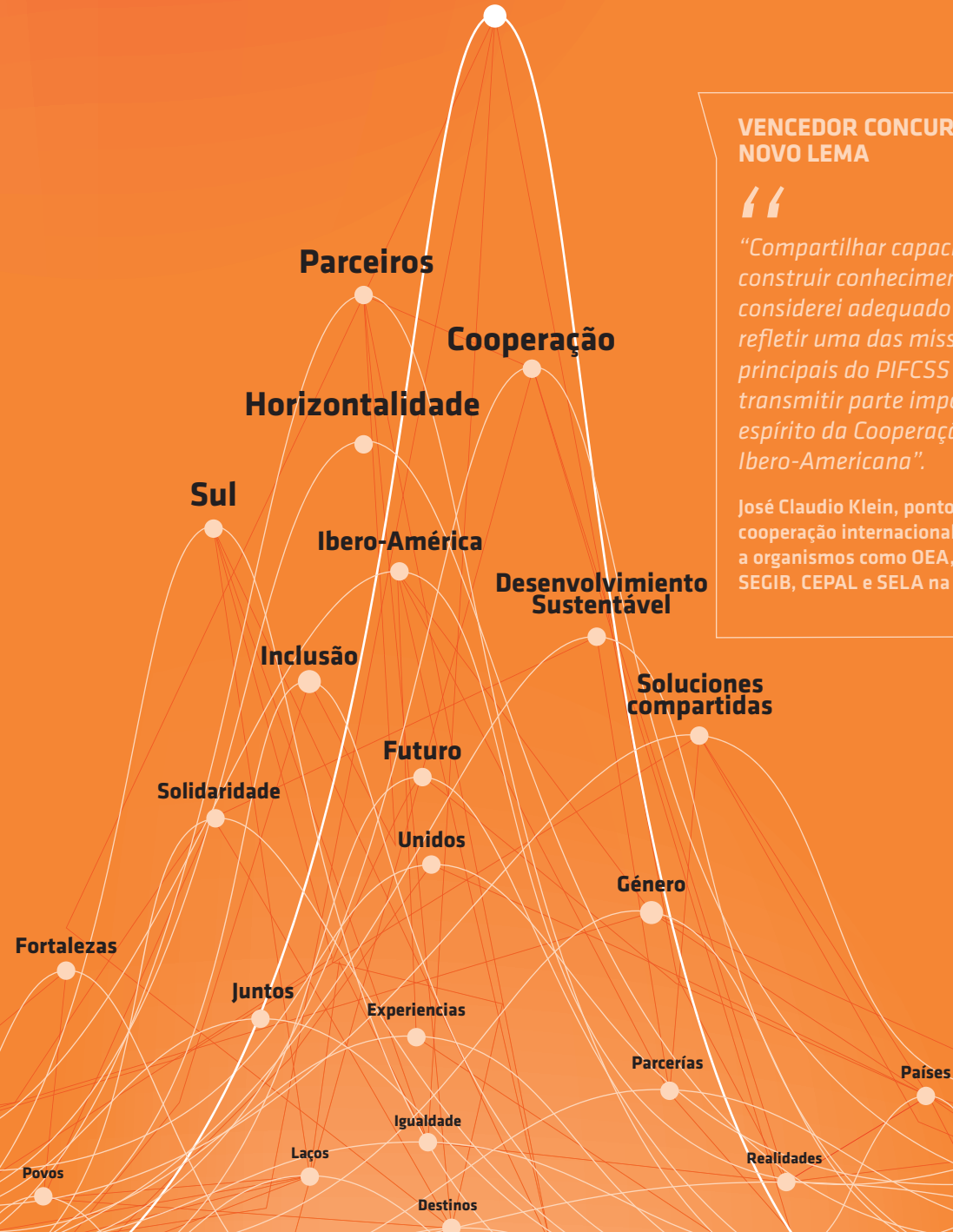
COMPARTILHAR CAPACIDADES,
CONSTRUIR CONHECIMENTOS.

VENCEDOR CONCURSO
NOVO LEMA

“

Compartilhar capacidades,
construir conhecimentos,
considere adequado tanto para
refletir uma das missões
principais do PIFCSS quanto para
transmitir parte importante do
espírito da Cooperação Sul-Sul
Ibero-Americana”.

José Claudio Klein, ponto focal para a
cooperação internacional do Brasil junto
a organismos como OEA, MERCOSUL,
SEGIB, CEPAL e SELA na ABC.



PIFCSS

ANOS



PROGRAMA IBERO-AMERICANO
PARA O FORTALECIMENTO DA

**COOPERAÇÃO
SUL - SUL**



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

www.cooperacionsursur.org

 @PIFCSS

 CooperacionSurSur

 CooperacionSurSur